

O MERCOSUL DIANTE DAS ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, HEMISFÉRICA E TRANSCONTINENTAL

LACRUZ, Adonai José

Acadêmico do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior da Faculdade Batista de Vila Velha - FABAVI - Vila Velha - ES

DAHER, Fabiano Heringer (Co-Autor)

Acadêmico do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior da Faculdade Batista de Vila Velha - FABAVI - Vila Velha - ES

MOSHEN, Valesca Raizer Borges (Orientador)

Com o aprofundamento do processo de globalização, nas últimas décadas, simultaneamente ao fortalecimento do sistema multilateral de comércio, assistimos o expressivo surgimento de blocos regionais de comércio. Nesse sentido, a América do Sul, amparada por acordos regionais anteriores, iniciou uma nova fase no cenário das relações internacionais ao criar o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O trabalho trata do desafio do MERCOSUL, dentro de um contexto integracionista, de atuar em três esferas distintas: regional (ALCSA), hemisférica (ALCA) e transcontinental (UE-MERCOSUL). Objetiva refletir sobre o relacionamento do MERCOSUL com seus possíveis parceiros regionais e extra-regionais e analisar os diversos processos de integração em que o bloco está se envolvendo, propiciando uma perspectiva analítica dos principais desafios atualmente impostos pelo processo de integração. A metodologia utilizada durante o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, bem como em jornais, revistas e anotações do 1º Seminário Internacional sobre MERCOSUL e União Européia. A partir das análises feitas constatamos que o MERCOSUL iniciou negociações em três processos de integração diferentes: o primeiro consta a formação da ALCSA (Área de Livre Comércio Sul-Americana), partindo da perspectiva de building blocks, onde Chile, Bolívia e Venezuela, sendo os dois últimos pertencentes ao Pacto Andino, são os primeiros países a associarem-se ao bloco, avalizando a característica de global trader. O segundo contempla a criação de uma área de livre comércio em nível hemisférico, a criação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), que não se materializará por adesão individual ao NAFTA, como pretendia os EUA, mas pela convergência dos esquemas de integração já existentes no hemisfério. O terceiro trata do estreitamento das relações com a União Européia que visa estabelecer, entre os dois blocos, uma área de livre comércio. Concluímos que a posição a ser assumida pelo MERCOSUL é a de construção progressiva de blocos para posterior convergência numa uma área de livre comércio hemisférica, que deverá ser construída com base no conceito da convergência entre os vários blocos do comércio regional e que paralela e simultaneamente deve manter negociações com UE. Concluímos, também, que a formação de blocos de integração econômica são ao mesmo tempo oportunidades e desafios e que os caminhos, apesar de distintos, são complementares.

e-mail: adonailacruz@bol.com.br ; cityservice@escelsa.com.br